

USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS POR JOVENS ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Viviany Ferreira Costa Nogueira¹; Edja Clébya dos Santos Melo¹; Aline Franciele da Silva¹;
Viviane da Silva Mateus¹ Juliana de Castro Nunes Pereira²

¹Discente do curso técnico em enfermagem FPE- Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco -
Campus Belo Jardim email:vivimaravilha23@hotmail.com

²Docente do curso técnico em enfermagem IFPE- Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
- Campus Belo Jardim email:juli_decastro@hotmail.com

RESUMO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e a gravidez na adolescência são consequências gravíssimas do não uso de métodos contraceptivos, portanto torna-se imprescindível que a prevenção tenha enfoque prioritário, sobretudo nas escolas, uma vez que o alvo das ações é a população jovem. As modificações do desenvolvimento físico e psicológico nesta fase, no qual advêm mudanças significativas no corpo, seguidas pelo surgimento da afetividade, do interesse sexual e de grandes conflitos comportamentais, como a ansiedade, a timidez, a angústia, a insegurança e a instabilidade, pode interferir no processo natural do seu desenvolvimento. A facilidade ao acesso a drogas lícitas e ilícitas também contribuem para atitudes impensadas, por exemplo, o álcool que provoca desinibição e euforia interferindo diretamente na tomada de decisões tornando-se um meio para atitudes imprudentes como o sexo desprotegido, pois o mesmo é uma substância psicoativa que regula a sensação de prazer, de humor e que também desencadeia ansiedade. Assim, há necessidade efetiva de educação sexual permanente nas escolas e é através da conscientização que acreditamos que possa haver uma diminuição no crescente número de casos de ISTs/ AIDS e gravidez indesejada. Optamos pelo relato de experiência da vivência obtida através do projeto de extensão sob o tema: métodos contraceptivos. O nosso estudo está sendo desenvolvido por discentes do curso de Técnico em enfermagem e por docentes do curso, supervisores do projeto, no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Campus Belo Jardim, município situado à 172Km da capital Recife, no agreste meridional Pernambucano, com os jovens escolares do Ensino médio e é a título de observação, possibilitando que os aspectos referentes ao objetivo do estudo sejam observados, descritos e documentados e que o significado e relevância dos fenômenos, com suas dimensões e variações, sejam aprofundados e descritos.

Palavras-chave: Adolescência, sexualidade, enfermagem, contraceptivos.

INTRODUÇÃO: A atividade sexual na adolescência tem aumentado em todo o mundo, e, com ela, o risco de ocorrência de gravidez neste grupo etário. Associados ao número crescente de doenças sexualmente transmissíveis nesta população adolescente e jovem, constituem-se em problemas emergentes e não dissociáveis e tem sido alvo da implantação de diversas intervenções e pesquisas relacionadas ao assunto (SILVA et al., 2012). A adolescência pode ser definida de diferentes formas. Trata-se de uma etapa de crescimento e desenvolvimento do ser

humano, marcada por grandes transformações físicas, psíquicas e sociais. Mais precisamente, entende-se adolescência como o período de desenvolvimento situado entre a infância e a idade adulta, delimitado cronologicamente pela Organização Mundial da Saúde como a faixa dos 10 aos 19 anos de idade, esta também adotada no Brasil, pelo Ministério da Saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera, ainda, como juventude o período que se estende dos 15 aos 24 anos, identificando adolescentes jovens (de 15 a 19 anos) e adultos jovens (de 20 a 24

anos). A lei brasileira, através do Estatuto da Criança e do Adolescente, considera adolescente o indivíduo de 12 a 18 anos (FRANÇOSO; MAURO, 2006). Na adolescência, consolida-se a identidade de sexo e de gênero. Isso permite ao ser humano a possibilidade de elaborar sua relação com o fenômeno da diferença, que tem sua expressão mais nítida na sexualidade, mas, em muito, a extrapola (BRILHANTE, 2011). Assim, entendemos a juventude como um momento de (re) descoberta, por que acreditamos que a sexualidade é construída desde sua infância, no qual as histórias pessoais de cada indivíduo têm relevante importância nas decisões na trajetória de uma vida sexual saudável. Além disso, acontece uma mudança na percepção acerca da imagem que tinham dos pais e mães, que passam a ser alvo de críticas e questionamentos, surgindo com isso a necessidade de uma busca de outros atores sociais, com os quais se identifiquem, fora do âmbito familiar. Nesse momento, o grupo de pares é essencial para o adolescente, sendo que pode haver a aceitação ou rejeição de alguém pelo fato de não corresponder à idealização dos demais (FEIJÓ; OLIVEIRA, 2001).

Uma intervenção planejada a nível da educação sexual suscita a promoção de uma sexualidade responsável que se traduzirá no equilíbrio dos adolescentes e suas famílias, bem como da economia e rentabilização dos serviços de saúde. Consideramos ainda como vantagens deste tipo de intervenção a repercussão na diminuição de IST e gravidez na adolescência, e a diminuição do número de interrupções da gravidez e da percentagem de maternidade na adolescência, este último com consequências na diminuição dos riscos obstétricos e no número de recém-nascidos prematuros, associados a morbidade parental daí decorrente. De considerar também que a presença de IST potencia a infecção por HIV, e

que o aparecimento do cancro do colo do útero apresenta como fatores de risco a idade do início da relação sexual, número de parceiros e a presença de IST (WINKELSTEIN, 2006). São vários os fatores de riscos que proporciona a vulnerabilidade dos jovens, e um deles é o início da vida sexual precoce e em muitos casos desprotegida, que torna esses adolescentes portadores e transmissores de muitas doenças como: a sífilis, gonorreia, hepatite B e C, herpes e cancro mole e HIV. Essas doenças ocasionam graves problemas de saúde e se não tratados adequadamente levam ao óbito. A gravidez indesejada é também uma das grandes consequências negativas da iniciação sexual entre adolescentes. No caso da gravidez levada a termo, consequências adversas podem ser esperadas como a depressão, a rejeição social, prejuízos na vida escolar, mudança abrupta na qualidade de vida do adolescente devido ao tempo de atenção que um bebê necessita para sobreviver e aos seus gastos financeiros, dentre outras consequências nas quais poderá ser menores ou maiores dependendo da condição sociocultural individual que este adolescente está inserido. Entre os diversos problemas e questões que continuam a desafiar as políticas de desenvolvimento no Brasil e na América Latina, seguramente um dos mais importantes é a adolescência. Nas últimas décadas, esta vem sendo objeto de estudo de diferentes pesquisadores e sua importância, atualmente, está ligada a diversas dimensões e áreas como a educação, saúde, cultura, cidadania, violência e pobreza (WAISELFISZ, 2004). Segundo Camargo, Giacomozzi, Wachelke e Aguiar (2010) a vulnerabilidade dos adolescentes ocorre pelo fato das políticas públicas não serem voltadas especificamente para esse público, a falta de programas efetivos de prevenção das IST/aids nas escolas, proporciona que muitos

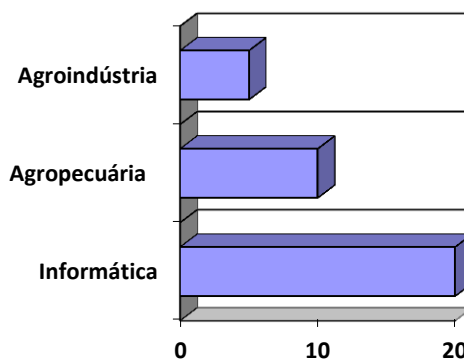
adolescentes pratiquem sexo de qualquer forma. Assim, o número de adolescentes contaminados por IST tendem a aumentar por essa falta de informação sobre as doenças que são transmitidas no ato sexual. Por serem doenças que são transmitidas facilmente, e algumas assintomáticas, o portador não sabe em muitos casos que a possui e transmite para outra pessoa ao realizar sexo sem preservativo. Discutir acerca da iniciação sexual na adolescência é também considerar uma discussão acerca da sexualidade na adolescência a qual deve ser compreendida a partir de uma perspectiva sócio histórica (BOZON, 2004). Portanto, acreditamos que que existe uma real necessidade de investimentos no que se refere a sexualidade, tendo o enfermeiro como o profissional capacitado para promover educação sexual juntamente aos jovens e professores. Os resultados da primeira ação realizada permitiram-nos realizar diferentes estratégias diante dos diferentes contextos socioculturais encontrados nos alunos participantes, podendo as intervenções serem replicadas em contextos similares. Esperamos ainda que o presente trabalho contribua para motivar os enfermeiros e técnicos em enfermagem, a serem impulsionadores de projetos neste âmbito.

METODOLOGIA: Optamos pelo relato de experiência da vivência obtida através do projeto de extensão sob o tema: métodos contraceptivos. O nosso estudo está sendo desenvolvido por discentes do curso de Técnico em enfermagem e por docentes do curso, supervisores do projeto, no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Campus Belo Jardim, município situado à 172Km da capital Recife, no agreste meridional Pernambucano, com os jovens escolares do Ensino médio e é a título de observação, possibilitando que os aspectos referentes ao objetivo do estudo

sejam observados, descritos e documentados e que o significado e relevância dos fenômenos, com suas dimensões e variações, sejam aprofundados e descritos. Somado a isso, por se tratar de um estudo exploratório viabilizará a investigação dos fatores relacionados e da complexidade da natureza da problemática abordada. Realizamos como ferramentas palestras, oficinas e dinâmicas, para orientação sobre sexualidade, prevenção das IST/HIV/AIDS e gravidez indesejada na adolescência. Utilizamos também uma outra ferramenta, esta em dois momentos, a aplicação de um questionário dividido em duas partes, uma no início do projeto e outra ao final do ano, após a execução de todas as ações e temáticas, conforme o planejamento inicial. A partir deste poderemos comparar a conscientização e assimilação dos conteúdos abordados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Participaram do projeto 45 alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio.



	Informática	Agropecuária	Agroindústria
1º Trim	20	10	5

A adolescência esta situada entre a infância e a vida adulta, e é nesse período que ocorre o descobrimento da sua sexualidade, do indivíduo como si, da auto imagem, opção sexual e atração pelo sexo oposto ou pelo mesmo sexo, sendo importante nessa fase as

orientações para se prevenir as doenças recorrentes de um atos sexual inseguro (JARDIM; CAMPOS; MATA; FIRME, 2013). Como estratégia para participação dos alunos utilizamos métodos como dinâmicas de dança, perguntas e respostas, premiações por participação com brindes, distribuimos camisinhas femininas e masculinas, palestra ilustrativa com a interação dos adolescentes e a simulação do uso correto do preservativo feminino e masculino através do auxílio de próteses do pênis e da vagina, mostramos a eles como colocar e logo após convidamos voluntários para praticar nas próteses, apresentamos a forma correta do uso peculiar de cada método contraceptivo existente atualmente no Brasil e distribuimos folders ilustrativos. Na Figura 1, a seguir, registramos a participação efetiva da autora na dinâmica da dança.



Figura 1 Participação efetiva da autora na dinâmica

O público alvo do projeto são os alunos do 1º ano do ensino médio, mas devido ao excelente resultado obtido a partir da 1ª intervenção realizada anteriormente houve uma boa repercussão entre os alunos participantes, por este motivo os mesmos estenderam o convite aos alunos do 2º e 3º ano do ensino médio da instituição para participar desta intervenção, mostrando-nos a carência por informações à respeito da temática. Na adolescência ocorre o interesse

dos adolescentes de terem novas experiências, conhecer pessoas novas e descobrir a sua sexualidade, mas em muitos casos, essas relações sexuais ocorrem sem nenhuma prevenção, expondo-os as doenças e á uma gravidez não desejada. A interface dos jovens acharem que são expert no sexo e imunes as doenças aumentam a sua vulnerabilidade, pois muitos não recebem as orientações necessárias para uma primeira relação sexual, pois essas orientações que deveriam vir dos pais ou através da educação nas escolas não estão sendo enfatizada aumentando a vulnerabilidade dos mesmos. (DIAS, et al 2010).



Figura 2 Alunos participantes durante a dinâmica

Foi observado a integração plena entre a equipe e os alunos, notamos também a visível perda do receio com relação ao tema proposto pelo projeto, percebendo-se assim a diminuição da influência exercida pelo tabu existente atualmente na sociedade brasileira, e percebemos que nós podemos desenvolver um trabalho de extrema importância no âmbito da educação sexual. A importância do uso correto dos métodos contraceptivos foi abordada de forma ampla e completa com total cuidado na metodologia aplicada para que todos os adolescentes entendessem claramente a necessidade do uso de métodos de contracepção, com ênfase no uso da

"camisinha".



Figura 3 Equipe desenvolvedora do projeto

A equipe (Fig.3) também enfatizou a importância do acompanhamento através da Atenção Primária como meio de obter informações gerais e específicas a respeito do tema, o acesso fácil a medicações periódicas e emergenciais de contracepção, do acesso ao preservativo feminino e masculino, das consultas médicas e de enfermagem periódicas para avaliação clínica e prescrição exames laboratoriais, como também orientação à respeito do planejamento familiar, sempre visando ressaltar a conduta adotada pelos profissionais de saúde da atenção primária quanto ao sigilo absoluto do uso dos serviços nela disponibilizado. Entre os adolescentes que já iniciaram atividade sexual, a maioria nunca foi a uma consulta de planejamento familiar, conforme confirmam alguns estudos, cerca de 73,5% (Silva et al., 2012) e 84,7% (Ferreira; Torgal, 2011).

CONCLUSÃO:

Com a realização das atividades de educação em saúde concluímos que, para trabalhar com adolescentes, deve-se ter em mente que esse grupo rejeita qualquer forma de conhecimento a ele imposto, sendo primordial a utilização

de métodos diferenciados. Assim, os profissionais que desenvolvem grupos de discussão envolvendo adolescentes precisam acolher e envolver esses indivíduos de forma dinâmica, possibilitando ser o conhecimento constituído na troca de informações, pois não basta apenas informar. É preciso, sobretudo, conscientizar o adolescente dos riscos aos quais está exposto e de como evitá-los. No decorrer de todo o processo de elaboração deste trabalho, o cuidado na escolha e desenvolvimento das atividades propostas foi marcado pelo objetivo de promover interesse dos discentes integrantes do grupo, de modo a incentivar sua participação, com vista à inclusão de todos. Destacou-se, portanto, a importância do método abordado no projeto envolvesse cada um dos adolescentes presentes. Nesse sentido, contribui-se com o processo de adesão às práticas de comportamento preventivo sexual e a necessidade de fazer escolhas conscientes neste sentido. O trabalho com adolescentes exige estratégias pedagógicas diferenciadas, haja vista a especificidade da fase da vida em que se encontram. Percebemos também que a temática sexualidade merece (e precisa) de uma atenção voltada ao tema através das Secretárias de Educação, tendo em vista os dados epidemiológicos alarmantes observados em nossa pesquisa. A oportunidade de estar desenvolvendo este projeto contribui com a formação dos discentes envolvidos por nos proporcionar o caráter educativo que está embutido na profissão de enfermagem. Consideramos ponto de destaque a ampliação da adoção de diferentes pensamentos pelos discentes de enfermagem, o que lhes permite ampliar a recuperação e a análise de diferentes temas e objeto de pesquisas, principalmente nesta temática.

AGRADECIMENTOS: Ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) do IFPE.

Referências:

BRILHANTE, A. V. M.; CATRIB, A. M. F. **Sexualidade na adolescência**. Fortaleza: Biblioteca Virtual em Saúde, 2011. Disponível em:

<<http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2011/v39n10/a2966.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2016.

FANÇOSO, L. A.; MAURO, A. M. M. F. **Manual de atenção à saúde do adolescente**. São Paulo: Manual de atenção à saúde do adolescente. São Paulo (Cidade). Secretaria da Saúde, 2006. Disponível em: <http://www.tele.medicina.ufg.br/files/palestras-material/Manual_do_Adolescente.pdf>.

Acesso em: 09 abr. 2016.

FEIJÓ, R. B.; OLIVEIRA, E. A. **Comportamento de risco na adolescência**. Porto Alegre: Jornal de pediatria, 2001. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/54698/000386001.pdf?sequence=1>>.

Acesso em: 10 abr. 2016.

BOZON, M. **Sociologia da sexualidade**. Rio de Janeiro: FVG, 2004. DISPONÍVEL EM : <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=8FXthejyJ3sC&oi=fnd&pg=PA11&ots=CJM9gqKd5x&sig=SyB0hdFikQJRxZreP2BXoZIHfyw&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 10 abr. 2016.

SILVA, H. M.; SOFIA, S.; ÁGUEDA, S.; ALMEIDA, A. F.; LOPES, A.; PINTO, F. **Sexualidade e risco de gravidez na adolescência: desafios de uma nova realidade pediátrica**. Porto: Acta pediátrica portuguesa, 2012. Disponível em: <<http://actapediatrica.spp.pt/article/view/631/528#>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

WINKELSTEIN, M. L. **Fundamentos de enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Disponível em: <https://issuu.com/elsevier_saude/docs/2011-wong-esample>. Acesso em: 10 abr. 2016.

FERREIRA, M. M. S. R. S.; TORGAL M. C. L. F. P. R. **Estilos de vida na adolescência: comportamento sexual dos adolescentes portugueses**. São Paulo: Revista da escola de enfermagem da USP, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40739/44042>>. Acesso em: 11 abr 2016.

FONSECA, A. D.; GOMES, V. L. O.; TEXEIRA, K. C. **Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos (as) de enfermagem**. Rio Grande: Escola anna nery revista de enfermagem, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1309/PERCEP%C3%87%C3%83O%20DE%20ADOLESCENTES%20SOBRE%20UMA%20A%C3%87%C3%83O%20EDUCATIVA%20EM%20ORIENTA%C3%87%C3%83O%20SEXUAL%20REALIZADA%20POR%20ACAD%C3%84MICOS%28AS%29%20DE%20ENFERMAGEM?sequence=1>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

WAISELFISZ, J. J. **Relatório de desenvolvimento juvenil**. Brasília: Ritla, 2007. Disponível em: <<http://zh.rbsdirect.com.br/pdf/3635693.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

CAMARGO, B. V.; GIACOMOZZI, A. I.; WACHELKE, J. F. R.; AGUIAR, A. **Vulnerabilidade de adolescentes afrodescendentes e brancos em relação ao HIV/Aids**. Campinas: Estudos de Psicologia (Campinas), 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Adriana_Aguiar2/publication/260768171_Vulnerability_of_teenagers_African_descending_and_writes_to_HIVAids/links/54e4f5c70cf276cec172c4a7.pdf> Acesso em: 12 abr. 2016.

DIAS, F. L. A.; SILVA, K. L.; VIEIRA, N. F. C.; PINHEIRO, P. N. C.; MAIA, C. C. **Riscos e vulnerabilidades relacionados à sexualidade na adolescência**. Rio de Janeiro:

Revista enfermagem. UERJ, 2010. Disponível em:

<<http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a21.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2016.